



PPGDR – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional  
FIDENE-UNIJUI

# Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 12/04/2024 e 18/04/2024

**Prof. Dr. Argemiro Luís Brum<sup>1</sup>**

---

<sup>1</sup> Professor Titular do PPGDR da UNIJUI, doutor em Economia Internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA (FIDENE/UNIJUI).

## Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
<b>12/04/2024</b>	11,74	344,40	45,89	5,56	4,35
<b>15/04/2024</b>	11,58	338,50	45,47	5,51	4,31
<b>16/04/2024</b>	11,45	335,30	44,91	5,49	4,31
<b>17/04/2024</b>	11,49	338,70	45,00	5,37	4,30
<b>18/04/2024</b>	11,34	338,00	44,12	5,36	4,26
<b>Média</b>	<b>11,52</b>	<b>338,98</b>	<b>45,08</b>	<b>5,46</b>	<b>4,31</b>

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

**Médias semanais (compra e venda)  
no mercado físico brasileiro - em  
praças selecionadas (em R\$/Saco)**

SOJA		
RS – Nonoai	119,00	
RS – Não Me Toque	119,00	
RS – Londrina	112,00	
PR – M.C.Rondon	112,00	
MT – C.N.Parecis	107,00	
MS – Maracaju	113,00	
GO - Rio Verde	112,00	
BA – L.E.Magalhães	111,00	
MILHO(**)		
Porto de Santos	59,00	CIF
Porto de Paranaguá	S/C	CIF
Porto de Rio Grande	S/C	
RS – Não-Me-Toque	52,00	
SC – Rio do Sul	55,00	
PR – M.C.Rondon	48,00	
PR – Londrina	48,00	
MT – C.N.Parecis	37,00	
MS – Maracaju	48,00	
SP – Itapetininga	55,00	
SP – Campinas	59,00	CIF
GO – Rio Verde	44,00	
GO – Jataí	44,00	
TRIGO (**)		
RS – Nonoai	60,00	
RS – Não Me Toque	60,00	
PR – Londrina	65,00	
PR – M.C.Rondon	65,00	

Período: 17/04/2024

SC=Sem Cotação.

(\*) Valor de compra.

(\*\*)Preços em reais/saco.

Fonte: CEEMA cf. Notícias Agrícolas

**Média semanal dos preços recebidos  
pelos produtores do Rio Grande do  
Sul – 18/04/2024**

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	52,71	119,50	60,72

Fonte: CEEMA, com base em informações da Emater.

### Preços de outros produtos no RS

**Média semanal dos preços recebidos  
pelos produtores do Rio Grande do Sul –  
18/04/2024**

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	99,71
Feijão (saco 60 Kg)	295,97
Sorgo (saco 60 Kg)	44,00***
Suíno tipo carne (Kg vivo)	5,00
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	2,24**
Boi gordo (Kg vivo)*	8,02

(\*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

(\*\*) Referência Fevereiro/24, cf. Cepea/Esalq

(\*\*\*) Cf. Notícias Agrícolas

ND= Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da Emater.

## MERCADO DA SOJA

As cotações da soja, em Chicago, recuaram após o anúncio do relatório de oferta e demanda dos USDA, no dia 11/04. Com isso, o fechamento desta quinta-feira, para o primeiro mês cotado, ficou em US\$ 11,34/bushel, contra US\$ 11,59 uma semana antes.

Dito isso, o USDA, no dia 15/04, indicou suas primeiras informações sobre o plantio da soja nos EUA. Até o dia 14/04 o mesmo atingia a 3% da área esperada, contra a média de 1% para esta data.

Por outro lado, as importações de soja, por parte da China, no mês de março, registraram os mais baixos níveis, para o mês, nos últimos quatro anos. Isso porque os preços altos e as margens dos produtores de suínos chineses, muito baixas, forçaram uma redução no esmagamento da oleaginosa. A China importou, em março, um total de 5,54 milhões de toneladas de soja, com recuo de quase 20% sobre o mesmo mês do ano passado. Nos três primeiros meses de 2024 a China recebeu 18,6 milhões de toneladas de soja, com recuo de 10,8% sobre o mesmo período de 2023. É o volume mais baixo desde o primeiro trimestre de 2020, atingido pelo início da pandemia de Covid-19. Portanto, há uma demanda mais fraca por soja, na China, fato que colabora para pressionar para baixo as cotações em Chicago.

A situação pode melhorar no segundo trimestre do ano, porém, o sentimento do mercado local, por enquanto, é de um movimento mais fraco do que o dos últimos anos.

Já na Argentina, as chuvas recentes e prolongadas aumentou o receio de quebra na sua safra de soja, pois há atrasos na colheita. Muitas áreas ainda não secaram, atrasando ainda mais a colheita. Por enquanto, a Bolsa de Comércio de Rosário reduziu a estimativa de produção final para 51 milhões de toneladas no vizinho país.

E no Brasil, apesar do câmbio ter avançado para R\$ 5,28 por dólar em alguns momentos da semana, puxado pela política de juros nos EUA, pelos problemas fiscais e de ajustes no arcabouço fiscal no Brasil, e na virada da semana pelo recrudescimento do conflito no Oriente Médio, com o ataque do Irã à Israel, os preços pouco se modificaram. Este último fato igualmente melhorou um pouco mais os prêmios nos portos. Mas o recuo em Chicago compensou, em parte, estes dois outros fatores. Assim, a média gaúcha fechou a semana em R\$ 119,50/saco, enquanto as principais praças do Estado ficaram em R\$ 119,00. Nas demais regiões do país o preço da oleaginosa girou entre R\$ 107,00 e R\$ 113,00/saco.

O lado positivo nisso tudo é que os prêmios nos portos, pela primeira vez em oito meses, ficaram positivos nesta semana. Muito devido ao conflito no Oriente Médio, é verdade. Esse fato pode reverter o quadro mais adiante se o conflito diminuir. Mas pesa igualmente sobre eles, e os preços internos, o fato de que a Conab cortou em 15,48 milhões de toneladas a atual safra brasileira de soja, na comparação entre sua primeira estimativa, em outubro/23, e a última agora em abril/24. Por enquanto, segundo este órgão público o volume final brasileiro está estimado em 146,5 milhões de toneladas, ficando 5,2% abaixo do colhido na safra anterior, conforme suas estatísticas.

Pelo sim ou pelo não, o fato é que esta reação do mercado, especialmente para os meses futuros, levou muitos produtores, com razão, a venderem soja, especialmente em função das dívidas existentes e da oportunidade que se apresentou. Afinal, calcula-se que, em Chicago ficando nos atuais níveis e o Real voltando aos patamares dos R\$ 5,00, os preços internos da oleaginosa possam recuar entre R\$ 4,00 e R\$ 6,00/saco. (cf. Brandalizze Consulting) Na questão cambial, muito irá depender da postura do Banco Central em vender ou não dólares no mercado, visando segurar o Real, e dos resultados da próxima reunião do Copom, sobre a Selic, a qual deverá ocorrer nos dias 07 e 08 de maio próximo.

Por outro lado, as exportações brasileiras de soja estão firmes. Entre janeiro e meados de abril o Brasil exportou mais de 28 milhões de toneladas segundo a Secex. Com isso, o volume já comercializado, no ano comercial 2023/24, atingiria cerca de 72 milhões de toneladas, contra algo entre 85 e 90 milhões da média dos últimos cinco anos. (cf. Brandalizze Consulting)

Afora isso, a colheita brasileira de soja chegou a 85,1% da área no final da semana passada, ficando um pouco abaixo da média histórica que é de 87,8% para a data. (cf. Pátria AgroNegócios)

Já a consultoria Safras & Mercado informou que a sua nova previsão de colheita é de 151,2 milhões de toneladas, contra 148,6 milhões na estimativa anterior. Portanto, há uma revisão para cima no volume final a ser colhido pelo Brasil conforme a mesma. Houve melhora na produtividade final em muitas regiões do país. Assim, segundo a mesma fonte, o recuo seria de 4,2% sobre a colheita anterior.

Por outro lado, a Abiove encerrou os cálculos sobre a safra de 2023, sendo que a produção final, segundo ela, teria ficado em 160,3 milhões de toneladas e o esmagamento em 54,2 milhões. Já a produção do farelo totalizou 41,6 milhões de toneladas e a do óleo 10,8 milhões. Ao mesmo tempo, as exportações atingiram a 101,9 milhões de toneladas do grão, 22,5 milhões em farelo e 2,3 milhões em óleo de soja. A receita consolidada com essas exportações foi de US\$ 67,3 bilhões.

Já para 2024, a Abiove destoa um pouco das fontes anteriores, indicando uma produção final estimada em 153,8 milhões de toneladas para o grão. Com isso, o esmagamento alcançaria 54,5 milhões de toneladas, sendo 41,7 milhões para a produção do farelo e 11 milhões para a produção do óleo de soja. E as exportações ficariam em 97,8 milhões de toneladas do grão, 21,6 milhões em farelo, enquanto o óleo ficaria em 1,15 milhão de toneladas devido ao aumento do uso do produto em biodiesel. A expectativa de receita destas exportações do complexo soja, em 2024, diante de preços internacionais e volumes menores é de US\$ 59,7 bilhões. Ou seja, US\$ 7,6 bilhões a menos do que o registrado no ano anterior.

## MERCADO DO MILHO

As cotações do milho, em Chicago, praticamente ficaram estáveis nesta semana, apesar de algumas oscilações durante os dias, com o primeiro mês cotado fechando a quinta-feira (18) em US\$ 4,26/bushel, contra US\$ 4,28 uma semana antes.

Por sua vez, o plantio do cereal nos EUA, até o dia 14/04, avançou para 6% da área total esperada, contra a média histórica de 5% para esta data.

E no Brasil, em função da desvalorização do Real, os preços subiram um pouco. A média gaúcha foi a R\$ 52,71/saco, enquanto as principais praças locais se fixaram em R\$ 52,00. Nas demais regiões do país o preço do milho oscilou entre R\$ 37,00 e R\$ 55,00/saco.

Pelo lado da safrinha, tem-se que a mesma caminha bem no Mato Grosso, porém, sofre com problemas climáticos no Paraná. Em Goiás e Minas Gerais a mesma igualmente avança bem, havendo expectativa de que áreas semeadas mais cedo possam estar prontas para a colheita já na segunda quinzena de maio.

Neste momento, novas estimativas dão conta de uma produção brasileira total de milho em 126,1 milhões de toneladas, com leve aumento sobre a estimativa anterior graças a uma melhoria na produção do Norte e Nordeste do país. Lembrando que no ano anterior a produção final ficou ao redor de 140 milhões de toneladas. (cf. Safras & Mercado)

Por sua vez, a Secex informou que o volume exportado de milho, na primeira quinzena de abril é de apenas 29.073 toneladas, correspondendo a apenas 6% do total exportado em todo o mês de abril de 2023. Com isso, a média diária de embarques está 88,9% abaixo do registrado em abril do ano passado.

Já a Anec reviu suas projeções para exportação total deste ano e indica, agora, um volume máximo a ser vendido em milho ao redor de 38 milhões de toneladas. Com isso, o recuo nas exportações será expressivo em relação ao ano anterior. O preço médio da tonelada exportada subiu 9,9% em um ano, chegando a US\$ 341,90/tonelada neste mês de abril.

## MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo, em Chicago, cederam bem nesta semana. O primeiro mês cotado fechou a quinta-feira (18) em US\$ 5,36/bushel, contra US\$ 5,51 uma semana antes.

O USDA divulgou que, no dia 14/04, 55% das lavouras de trigo de inverno nos EUA apresentavam boas a excelentes condições, contra 27% na mesma época do ano anterior. Já 11% das mesmas tinham perfilhado, contra 7% na média histórica. Quanto ao trigo de primavera, o plantio atingia a 7% na mesma data, contra 6% na média histórica.

E no Brasil, os preços do trigo melhoraram um pouco, com a média gaúcha subindo para R\$ 60,72/saco, enquanto as principais praças se mantinham em R\$ 60,00. Já no Paraná os preços médios ganharam um real, subindo para R\$ 65,00/saco.

Como há pouca oferta de trigo superior, os produtores estão segurando o produto que resta, na expectativa de uma melhoria de preços, diante da realidade cambial e dos conflitos armados no Oriente Médio. Aliás, desde que o Real começou a desvalorizar,

nestas últimas semanas, o trigo importado ficou mais caro, estimulando uma melhoria de preços, mesmo que ainda tímida, no mercado brasileiro.

As últimas estatísticas da Conab indicam uma área total de 3,3 milhões de hectares a serem semeadas com trigo no Brasil. Este número é 4,7% menor do que o registrado no ano anterior. Já a produtividade média, esperando-se um clima normal, aumentaria em 26,1%. Com isso, a produção final deste ano pode alcançar 9,72 milhões de toneladas, o que representaria aumento de 20,2% sobre a frustrada safra passada.

Enfim, para informação, a indústria brasileira de biscoitos e massas busca diversificar os seus mercados de exportação e, com isso, aumentar o volume exportado. “Entre os países-alvo da indústria, para os próximos dois anos, estão África do Sul, Arábia Saudita, Chile, China, Colômbia, Estados Unidos, México, Peru e Portugal. A estratégia faz parte do Projeto Setorial Abimapi, gerenciado pela Associação Brasileira das Indústrias de Biscoitos, Massas Alimentícias e Pães & Bolos Industrializados, junto com a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil). A expectativa é que, com o projeto de promoção, as exportações dessas categorias cresçam na ordem de US\$ 10 milhões por ano. Com isso, o setor espera que o total a ser alcançado entre abril de 2024 e abril de 2026 chegue a US\$ 477 milhões, envolvendo 95 empresas. Hoje, os biscoitos predominam nos embarques do setor, mas a ideia é aumentar a comercialização externa de pães de forma e produtos direcionados especificamente aos mercado internacionais. (cf. Broadcast)